



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Unidade de Educação a Distância
UFPB-Virtual
Centro de Ciências Aplicadas e Educação
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola

RENATA COSTA DE BARROS

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ENTRE
PRÁTICAS E DESAFIOS**

MARI/PB

2024

RENATA COSTA DE BARROS

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ENTRE
PRÁTICAS E DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol. Orientador: Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Júnior.

MARI/PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277e Barros, Renata Costa de.

Educação cooperativa no ensino de língua espanhola :
entre práticas e desafios / Renata Costa de Barros. -
Mari, 2024.

35 f. : il.

Orientação: José Veranildo Lopes da Costa Júnior.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação cooperativa. 2. Ensino de língua
espanhola. 3. Sequência de atividades. I. Costa Júnior,
José Veranildo Lopes da. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37

Renata Costa de Barros

EDUCAÇÃO COOPERATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: ENTRE PRÁTICAS E DESAFIOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Espanhol do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da UFPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Espanhola.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSE VERANILDO LOPES DA COSTA JUNIOR
Data: 25/11/2024 17:09:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Júnior – Orientador

Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
gov.br JULIANA HENRIQUES DE LUNA FREIRE
Data: 26/11/2024 10:21:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Dra. Juliana Henriques de Luna Freire

Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
gov.br PHILIPPE PEREIRA BORBA DE ARAUJO
Data: 26/11/2024 20:59:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Philippe Pereira Borba de Araújo

Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho aos meus pais, que, com amor e apoio, sempre estiveram ao meu lado, proporcionando-me oportunidades para que eu pudesse estudar e alcançar meus objetivos. A eles, minha eterna gratidão por cada incentivo. Este trabalho é mais um reflexo do esforço e da dedicação que sempre investiram em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, pela saúde e pelo apreço que sempre tive pelos estudos. Sem a força e a sabedoria concedidas por Ele, este momento seria impossível de ser alcançado.

Aos meus pais, irmãs e sobrinhos, meu profundo agradecimento pelo apoio incondicional e por estarem sempre ao meu lado, acreditando em mim e me motivando a continuar, mesmo nos momentos mais difíceis. A vocês, minha eterna gratidão.

Agradeço à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), uma instituição pública de extrema importância na vida da população paraibana e brasileira. A UFPB tem um papel crucial na formação dos filhos e filhas da classe trabalhadora, proporcionando acesso à educação de qualidade e promovendo a transformação social através do conhecimento.

À Universidade Aberta do Brasil (UAB), estendo minha gratidão por possibilitar a formação à distância de tantas pessoas trabalhadoras, permitindo que o sonho da educação superior se torne realidade, mesmo diante das dificuldades cotidianas. O sistema de educação a distância é fundamental para ampliar as oportunidades educacionais e para a inclusão de muitos que, de outra forma, não poderiam se dedicar aos estudos.

Aos professores do curso de Licenciatura em Língua Espanhola, agradeço pela dedicação, paciência e compreensão com os estudantes na condição de ensino a distância. O empenho de vocês foi essencial para o nosso aprendizado e para a nossa formação como futuros educadores.

Ao meu orientador, pela paciência e apoio ao longo da pesquisa e do curso, mesmo diante de dificuldades pessoais que prorrogaram a finalização do trabalho. Muito obrigada pela compreensão.

Ao meu companheiro de vida, pelas trocas acadêmicas, pelo apoio e auxílio durante a produção do texto e pelo companheirismo e cuidado diário.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CPA	Comunidade Profissional de Aprendizagem
ESQP	Escola Secundária Quinta das Palmeiras
PB	Paraíba
STAD	Student Teams Achievement Division
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Competências e Habilidade BNCC	25
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de Distribuição dos Alunos nos Grupos e Etapas da Atividade	28
Figura 2 - Organograma de Aplicação	29

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1 Os fundamentos da Educação Cooperativa	16
3.2 Educação Cooperativa e Ensino de Língua Espanhola.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 Articulação e Planejamento: Integração da BNCC com Estratégias de Aprendizagem Cooperativa	25
4.2 Diversidade cultural e linguística no mundo hispânico: sequência de atividade para o ensino de língua espanhola.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

RESUMO

A Educação Cooperativa, embora pouco difundida em escala local, apresenta-se como uma proposta interessante de promover um processo de ensino e aprendizagem efetivo e colaborativo frente às tendências individualistas do atual contexto socioeconômico. Este trabalho de conclusão de curso busca fomentar a metodologia cooperativa no ensino de língua espanhola, considerando fatores essenciais como solidariedade, empatia, diálogo e interação social. Nosso objetivo geral consiste em desenvolver práticas de ensino de língua espanhola por meio da Educação Cooperativa, possibilitando o aprendizado colaborativo em sala de aula e fortalecendo as relações interpessoais entre os estudantes. Para tanto, a pesquisa se fundamenta nos princípios difundidos por Echeita (2012) e por outros autores que promovem a Educação Cooperativa como uma alternativa de êxito para a construção do conhecimento escolar. Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem de cunho qualitativo, estando centrado em levantamento bibliográfico sobre o tema e na produção de uma sequência de atividades para o ensino médio. O estudo aponta que, no Brasil e principalmente, na Paraíba, a Educação Cooperativa não assume um papel significativo no que tange às metodologias de ensino e aprendizagem, uma vez que as práticas coletivas desenvolvidas em sala de aula, não contemplam, de forma teórica e prática, os verdadeiros preceitos da proposta cooperativa. Assim, consideramos crucial reafirmar o potencial da Educação Cooperativa como estratégia pedagógica que possibilita não só uma forma de transmitir conteúdos, mas a construção de habilidades sociais e emocionais fundamentais para a cidadania crítica e a vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Cooperativa. Ensino de Língua Espanhola. Sequência de Atividades.

RESUMEN

La Educación Cooperativa, aunque poco difundida a nivel local, se presenta como una propuesta interesante para promover un proceso de enseñanza y aprendizaje efectivo y colaborativo frente a las tendencias individualistas del actual contexto socioeconómico. Este trabajo de conclusión de curso busca fomentar la metodología cooperativa en la enseñanza de la lengua española, considerando factores esenciales como la solidaridad, la empatía, el diálogo y la interacción social. Nuestro objetivo general consiste en desarrollar prácticas de enseñanza de la lengua española a través de la Educación Cooperativa, posibilitando el aprendizaje colaborativo en el aula y fortaleciendo las relaciones interpersonales entre los estudiantes. Para ello, la investigación se fundamenta en los principios difundidos por Echeita (2012) y por otros autores que promueven la Educación Cooperativa como una alternativa exitosa para la construcción del conocimiento escolar. Metodológicamente, este estudio adopta un enfoque cualitativo, centrado en un levantamiento bibliográfico sobre el tema y en la producción de una secuencia de actividades para la educación secundaria. El estudio apunta que, en Brasil y, especialmente en Paraíba, la Educación Cooperativa no asume un papel significativo en lo que respecta a las metodologías de enseñanza y aprendizaje, dado que las prácticas colectivas desarrolladas en el aula no contemplan, de manera teórica y práctica, los verdaderos preceptos de la propuesta cooperativa. Así, consideramos crucial reafirmar el potencial de la Educación Cooperativa como estrategia pedagógica que posibilita no solo la transmisión de contenidos, sino la construcción de habilidades sociales y emocionales fundamentales para la ciudadanía crítica y la vida en sociedad.

Palabras-clave: Educación Cooperativa. Enseñanza de la Lengua Española. Secuencia de Actividades.

“Lo primero que la educación transmite a cada uno de los seres pensantes es que no somos únicos, que nuestra condición implica el intercambio significativo con otros parientes simbólicos que confirman y posibilitan nuestra condición (1997, p 18).”

Fernando Savater

1 INTRODUÇÃO

A Educação Cooperativa, apesar de pouco disseminada, frente aos propósitos do mundo capitalista, pode ser considerada uma estratégia pedagógica importante no processo de ensino e aprendizagem, de modo a trabalhar valores que estão ficando para trás no contexto socioeconômico atual que visa um fortalecimento do individualismo nas relações sociais pessoais e profissionais. A proposta cooperativa busca valorizar os processos colaborativos, a solidariedade e o diálogo entre os sujeitos, condição que quando trabalhada na educação pode oferecer êxitos de cunho acadêmico bem como frente as relações interpessoais.

A Educação Cooperativa pode ser trabalhada em diversas disciplinas escolares e áreas do saber, tornando-se forte aliada no âmbito educacional e nos processos de aprendizagem, trazendo benefícios não só para os estudantes, mas também para a prática diária dos professores. No ensino de língua espanhola, a Educação Cooperativa pode ser uma alternativa interessante para engajar os alunos e tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa, com destaque para o processo de “*cooperar para aprender y aprender para cooperar*” (Echeita, 2012).

Nesse contexto, a relevância da Educação Cooperativa no ensino de língua espanhola está relacionada à necessidade de promover a participação ativa dos alunos, estimulando a cooperação entre eles e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a Educação Cooperativa contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes, como a empatia, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe, essenciais ao desenvolvimento dos sujeitos em diferentes níveis de aprendizagem.

No entanto, a implementação da Educação Cooperativa no ensino básico pode enfrentar alguns desafios, uma vez que por ser uma proposta pouco desenvolvida em sua totalidade teórica e prática, ainda existe uma escassez de profissionais da educação com formação adequada para a área, e além disso, a resistência por parte dos estudantes em abraçar a proposta colaborativa, sobretudo com o fortalecimento de comportamentos individualistas e egoístas estimulados, por exemplo, pela lógica competitiva do mercado de trabalho, nos últimos anos.

Este estudo está firmado na perspectiva da Educação Cooperativa, embasada sobretudo na abordagem teórica de Gerardo Echeita (2012), que dentre vários princípios, ressalta a importância da interação entre grupos heterogêneos, o que desperta o interesse em trazer esse debate para a realidade escolar também como proposta pedagógica, pois, como professora, é possível observar as dificuldades de promover interações em sala de aula que transcendam os grupos pré-determinados pelos estudantes mediante afinidade e interesses em comum.

A urgência em ser “o melhor”, a disputa pelo “primeiro lugar”, tem dessensibilizado as pessoas, o que também se aplica na educação básica, cuja vertente atual busca formar sujeitos “prontos” para o mercado de trabalho, onde a competitividade e o individualismo se destacam no processo de ensino e aprendizagem, considerando os desafios do mundo globalizado. Vale destacar que tal proposta de educação básica tem sido amplamente difundida pelos últimos governos de direita, os quais defenderam modelos de escolas técnicas e tecnicistas, tendo atacado o pensamento crítico e o senso de coletividade.

O interesse por essa perspectiva de pesquisa surge mediante participação em um processo formativo junto à Universidade de Mondragón, na Espanha, formação ofertada pela Secretaria de Educação do estado da Paraíba para professores em exercício no ensino básico. O curso, que se configura em um título de Especialização tem como tema “*Educación Cooperativa*” e foi desenvolvido em modelo remoto com aulas síncronas realizadas pelos professores da Universidade de Mondragón, via plataforma *zoom*, semanalmente. A formação de aproximadamente dez meses ofereceu ainda um período de intercâmbio e imersão nos processos de Educação Cooperativa desenvolvidos em Mondragón e áreas circunvizinhas.

Com o curso de Educação Cooperativa foi possível desenvolver uma visão mais clara e embasada em teorias e experiências, além da participação em atividades e projetos realizados junto aos colegas de turma, sob a perspectiva teórico e metodológica da Educação Cooperativa, o que despertou o questionamento sobre quais seriam os impactos das estratégias de Educação Cooperativa no ensino de língua espanhola com estudantes do ensino médio. Desse modo, considerando a formação prévia e a prática profissional em geografia, junto ao curso de língua espanhola em fase de conclusão, e buscando estabelecer laços entre as áreas por meio desta proposta metodológica, se propõe desenvolver uma sequência de atividades firmada na metodologia cooperativa para o ensino de língua espanhola nas séries finais da educação básica.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral: desenvolver práticas de ensino de língua espanhola por meio da Educação Cooperativa, possibilitando o aprendizado colaborativo em sala de aula e fortalecendo as relações interpessoais entre os estudantes. Especificamente, objetiva-se: a) apresentar, teoricamente, os princípios da Educação Cooperativa, visando a reflexão sobre os valores de solidariedade, respeito e responsabilidade; b) produzir, por meio de uma sequência de atividades, ações que estimulem a participação ativa e criativa dos alunos, a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola.

A proposta de implementação da Educação Cooperativa no ensino de língua espanhola se justifica pelo potencial de favorecer uma aprendizagem significativa que incentiva e estimula

os alunos no desenvolvimento de projetos e atividades em conjunto, utilizando a língua alvo como instrumento de comunicação de forma ativa. Essa dinâmica fomenta a construção coletiva do conhecimento, promovendo a troca de experiências entre os participantes, fomentando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a resolução colaborativa de problemas e a tomada de decisões em conjunto, que são valiosas tanto para o mundo do trabalho quanto para a vida pessoal dos alunos.

Outro ponto relevante é que a Educação Cooperativa, para além de contribuir com a aquisição de competências e habilidades educativas, pode ser considerada uma aliada no processo de formação de valores, uma vez que a cooperação entre os estudantes promove o aprendizado de lidar com situações diversas, incentivando a busca por soluções criativas e inovadoras. Ao trabalhar de maneira colaborativa, os alunos aprendem a valorizar a diversidade e a construir relações pautadas no diálogo, proporcionando, assim, uma base sólida para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e participativos.

Neste estudo, destacamos o papel crucial do processo metodológico na promoção da cooperação entre os alunos e na superação dos desafios encontrados na implementação da Educação Cooperativa no ensino de língua espanhola. Adotamos uma abordagem que se fundamenta nos princípios da construção colaborativa, onde as aulas são propostas como experiências coletivas de aprendizado, priorizando interações entre grupos heterogêneos.

Metodologicamente, a pesquisa abrange levantamentos bibliográficos e uma parte produtiva focada no desenvolvimento de uma sequência de atividades de língua espanhola para o ensino médio. Esta sequência foi elaborada com base nos princípios e na proposta metodológica da Educação Cooperativa, buscando integrar habilidades de formação educacional básica alinhadas à perspectiva da diversidade, coletividade e solidariedade.

Estruturalmente, o trabalho está contemplado em quatro sessões, das quais, a primeira e a segunda abordam as impressões iniciais de introdução e arcabouço teórico-metodológico; a terceira apresenta a fundamentação teórica, com ênfase para os princípios da Educação Cooperativa, bem como para o ensino de língua espanhola; e a quarta discorre sobre a parte de produção do material modelo, os resultados e discussões, apontando as possibilidades de prática em sala de aula e a análise sobre as potencialidades e os desafios da proposta trabalhada.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho objetiva contribuir para o ensino de língua espanhola nas séries finais do ensino básico trazendo a elaboração de uma sequência de atividades fundamentada na metodologia cooperativa. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a importância de práticas pedagógicas diversificadas e colaborativas que promovam melhores oportunidades de aprendizagem, destacando o tema da diversidade cultural e linguística no mundo hispânico e fortalecendo competências e habilidades educacionais e sociais.

A pesquisa desenvolve-se em duas etapas fundamentais: a) levantamento bibliográfico, enquanto fonte secundária, que consiste numa pesquisa contínua acerca dos temas e subtemas a serem discutidos no trabalho de conclusão de curso, podendo contemplar artigos, monografias, dissertações, teses, e outros de caráter acadêmico e científico, que dará base a parte de fundamentação teórica da pesquisa (Marconi; Lakatos, 1992); e b) produção de sequência de atividade a ser desenvolvida aos moldes da proposta de Educação Cooperativa, cujo enfoque versa sobre a Língua Espanhola no ensino médio sob a perspectiva colaborativa.

A proposta de sequência de atividade está articulada com o tema “Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico”, no qual se destaca como um conteúdo comum à disciplina de espanhol para as três séries do ensino médio, podendo ser facilmente aplicada e/ou adaptada pelos professores mediante seus objetivos, recursos e possibilidades. É importante ressaltar, que a proposta está alinhada com as competências e habilidades da BNCC, integrando a competência geral 09 “Empatia e Cooperação”, a competência específica 06 de linguagens e a habilidade específica (EM13LGG201) da área de linguagens, estando descritas no tópico de Resultados e Discussões.

A produção desta sequência é apresentada como resultado deste trabalho de conclusão de curso, como contribuição em forma de material pedagógico de língua espanhola, que poderá ser utilizado para o ensino médio em concordância com a metodologia cooperativa de aprendizagem. Vale salientar que o material produzido traz como requisitos de organização a utilização de estratégias cooperativas, as quais destacamos os chamados grupos heterogêneos, grupos de base e grupos especialistas ou “expertos”, de modo que toda articulação de aplicação do material verse sobre a cooperação, aprendizagem mútua e êxito coletivo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Os fundamentos da Educação Cooperativa

Para iniciar este apanhado teórico que aborda diretamente a proposta de Educação Cooperativa e, conseqüentemente, sua participação no processo de desenvolvimento linguístico em língua espanhola para estudantes de ensino médio, se faz importante dizer que a implementação da Educação Cooperativa em sua totalidade e real essência, requer um trabalho árduo e uma execução a longo prazo, tendo em vista todos os requisitos, pressupostos e condições necessários para que se chegue ao equilíbrio viável ao desenvolvimento de experiências cooperativas concretas, com resultados positivos e transformadores.

A proposta da aprendizagem cooperativa ganhou força em meados do século XX, no contexto dos Estados Unidos, mediante inquietação com a mudança de características do público estudantil, que passava a se tornar predominantemente diverso e heterogêneo. Outro ponto importante foi a necessidade de integração entre educação e mercado de trabalho que trouxe a proposta cooperativa para universidades, a exemplo da Universidade de Cincinnati, em Ohio, destaque no pioneirismo de implementação dessa metodologia. Com base no rompimento com a homogeneização que por muito tempo perdurou, buscou-se uma proposta educativa que se firmasse nos preceitos da inclusão, interação e colaboração, em que unidades educacionais, professores, estudantes e famílias contribuíssem para uma aprendizagem baseada na diversidade, ajuda mútua e corresponsabilidade (Gutiérrez, 2007).

Compreendida como uma proposta metodológica de ensino, autores como Echeita (2012, p. 23) defendem que a aprendizagem cooperativa oferece um *“espacio con capacidad para articular las actitudes y los valores propios de una sociedad democrática que quiere reconocer y respetar la diversidad humana”*. É a partir disso que esta proposta se torna tão importante para proporcionar espaços educativos inclusivos e heterogêneos, onde se proporciona, a partir da sala de aula, o respeito e a valorização da diversidade humana.

Krichesky e Torrecilla (2011) apontam algumas características fundamentais para que uma unidade educativa se constitua enquanto uma Comunidade Profissional de Aprendizagem (CPA), e dentre elas podemos citar: Valores y visión compartida; Liderazgo distribuído; el compartir de la práctica profesional; Apertura, redes y alianzas; Condiciones para la colaboración; La responsabilidad colectiva. Neste diálogo introdutório explicitaremos, conforme os autores, as duas últimas características de CPA.

En una CPA deben garantizarse ciertos elementos de orden físico o estructural de modo que se aseguren las condiciones espacio-temporales adecuadas para el trabajo colectivo en el centro. En esta dirección, deben proveerse recursos tales como materiales de trabajo, información, asesores externos u otros elementos requeridos, de modo que la comunidad educativa pueda “encontrarse” para desarrollar el aprendizaje colectivo (Krichesky; Torrecilla, 2011, p. 71).¹

Segundo os autores, faz-se imprescindível que uma unidade educativa obtenha as condições necessárias para que a colaboração seja efetiva. Os elementos físicos e adequados para o trabalho coletivo, como recursos e materiais didáticos, as condições de tempo de trabalho necessárias para que a comunidade educacional possa se reunir, planejar e colaborar efetivamente, ou seja, a estrutura e infraestrutura propícias são cruciais para o sucesso da colaboração em uma CPA, o que requer, além do interesse profissional, um investimento significativo e direcionado, por parte do Estado.

Entende-se que as “condições para colaborar” vão muito além do interesse e até mesmo da formação do professor em desenvolver ambientes colaborativos, mas depende imprescindivelmente, da viabilidade conjuntural e estrutural. Assim, pensar a Educação Cooperativa para a realidade da educação básica paraibana, na qual estamos inseridos, é buscar inserir, de forma introdutória, conceitos e atividades que contemplem esta proposta metodológica, de modo a plantar a semente e disseminar formas outras de aprendizagem baseadas na unidade do corpo profissional e sobretudo, estudantil.

Para destacar o que chamamos de “*responsabilidad colectiva*”, tomamos como base a abordagem dos autores Krichesky e Torrecilla, (2011, p. 70):

Uno de los distintivos tal vez más importantes de este modelo y que conforma su naturaleza más esencial radica en que los miembros de una CPA asumen una responsabilidad colectiva frente los aprendizajes de todos los estudiantes (Lieberman, 2000; Hord, 2004). Esta sensación de equipo tan sólida permite, por un lado, que los docentes se atrevan a tomar riesgos a la hora de innovar sin temor a sufrir represalias y, por el otro, los invita a buscar ayuda frente a problemáticas de trabajo determinadas, o bien a compartir los éxitos obtenidos en sus aulas de clase.

¹ Tradução livre: Numa CPA devem ser garantidos determinados elementos físicos ou estruturais que garantam condições espaço-temporais adequadas ao trabalho coletivo no centro. Neste sentido, devem ser disponibilizados recursos como materiais de trabalho, informação, assessores externos ou outros elementos necessários, para que a comunidade educativa possa “reunir-se” para desenvolver a aprendizagem coletiva.

Responsabilidade coletiva significa que todos os membros assumem a responsabilidade pelos aprendizados de todos os estudantes. Essa abordagem colaborativa e coletiva propõe que os professores trabalhem na identificação das necessidades dos alunos, de modo a desenvolver estratégias eficazes que atendam essas demandas. Além disso, a responsabilidade coletiva também ajuda a criar um senso de comunidade e pertencimento entre os membros, sobretudo partindo da gestão, o que pode levar a uma maior motivação e engajamento na aprendizagem. Lembremos que o conceito de responsabilidade coletiva abrange todos os grupos, sendo igualmente trabalhado junto aos estudantes em suas experiências cooperativas.

Em resumo, a responsabilidade coletiva é um elemento crucial para o sucesso de uma CPA, devendo atingir, primeiramente, os profissionais, de modo que todos estejam em harmonia em seus planejamentos, ações e firmados no propósito da cooperação. Entendemos que se trata de uma proposta desafiadora, sobretudo quando consideramos aspectos como o tradicionalismo e a “zona de conforto” em que muitos profissionais se encontram, bem como, as limitações estruturais vivenciadas no chão da escola.

Essa abordagem é para dizer que transformar nossas escolas e colocá-las para funcionar sob a prática efetiva da Educação Cooperativa não é algo simples. Assim, queremos explicar que uma escola não está firmada na Educação Cooperativa simplesmente pela prática de atividades em grupo com os estudantes, ou porque o planejamento do professor ocorre por área de conhecimento. Trata-se de uma mudança estrutural do contexto escolar, envolvendo principalmente a forma de trabalho da gestão, dos professores, demais funcionários, da participação da instituição familiar, da interação entre o espaço escolar e o meio.

Entretanto, isso não quer dizer que o intento em promover a participação de princípios cooperativos em nossa prática educativa não seja um diferencial e uma estratégia pedagógica exitosa. É possível que a Educação Cooperativa esteja presente nas experiências profissionais em sala de aula e no espaço escolar, mesmo que a escola não seja em sua totalidade uma CPA. É por isso que este trabalho propõe essa experiência, visando implementar alguns princípios da Educação Cooperativa no processo de desenvolvimento linguístico em língua espanhola, objetivando para além dos logros acadêmicos, melhoras no que se refere às relações interpessoais entre os estudantes.

Para pensarmos a Educação Cooperativa como proposta para nosso labor diário se faz importante conhecermos seus princípios teóricos e como estes são desenvolvidos pelos autores, e como devem ser interpretados por nós, profissionais da educação e por nossos estudantes como sujeitos principais desse processo. A proposta da Educação Cooperativa a serviço de uma

educação de qualidade é abordada por Gerardo Echeita (2012), que aponta para cinco princípios fundamentais para a implementação dessa perspectiva educativa em sala de aula. Apresentamos abaixo, os princípios apontados sob a perspectiva do autor.

- a) **Interdependencia Positiva:** *Se entiende la percepción por parte de los alumnos de que están vinculados entre sí de tal modo que, en el desarrollo de sus tareas de aprendizaje, ninguno puede tener éxito (en definitiva aprender), si no tienen éxito todos, y por ello mismo el aprendizaje eficaz de aquellos con los que coopero redundará también en mi aprendizaje y rendimiento. Respondería ideas como las siguientes: Lo que yo aprenda o haga para resolver o completar una tarea te ayudará a ti en tu aprendizaje y vice-versa. Trabajar y aprender contigo me beneficia (Echeita, 2012, p. 27).²*
- b) **Responsabilidad Personal y Rendimiento Individual:** *Como resultado de participar en un grupo cooperativo se debe esperar un “producto colectivo”, pero cada alumno también debe progresar, mejorar su rendimiento, con relación a su punto de partida y a sus capacidades (Echeita, 2012, p. 28).³*
- c) **Interacción Promotora:** *El trabajo cooperativo se apoya en una interacción directa, “cara a cara”, en la que cada alumno se vea en la necesidad de relacionarse, interactuar, sostener y promover de algún modo los esfuerzos de aprendizaje de los otros. No sólo se reúnen para compartir información y opiniones, sino que producen trabajos a través del esfuerzo y los aportes conjuntos, basándose en el compromiso y el afecto por el otro. (Echeita, 2012, p. 29).⁴*
- d) **Habilidades Sociales:** *Para contribuir al éxito de un esfuerzo cooperativo se necesitan actitudes y destrezas interpersonales y de trabajo en pequeño grupo, sin cuyo concurso el trabajo no se progresará. En general nos referimos a ellas como “habilidades sociales para cooperar”, y son necesarias para tomar decisiones, generar confianza,*

² Tradução livre: **Interdependência Positiva:** É entendida como a percepção dos alunos de que estão vinculados entre si de tal forma que, no desenvolvimento de suas tarefas de aprendizagem, ninguém poderá ter sucesso (em suma, aprender), se não for todos bem-sucedidos. E por isso, o aprendizado efetivo daqueles com quem coopero também resulta no meu aprendizado e desempenho. Eu responderia com ideias como as seguintes: O que eu aprendo ou faço para resolver ou completar uma tarefa irá ajudá-lo no seu aprendizado e vice-versa. Trabalhar e aprender com você me beneficia (Echeita, 2012, p. 27).

³ Tradução livre: **Responsabilidade Pessoal e Desempenho Individual:** Como resultado da participação num grupo cooperativo, deve-se esperar um “produto coletivo”, mas cada aluno também deve progredir, melhorar o seu desempenho, em relação ao seu ponto de partida e às suas capacidades (Echeita, 2012, pág. 28).

⁴ Tradução livre: **Interação Promotora:** O trabalho cooperativo é apoiado na interação direta, “cara a cara”, em que cada aluno vê a necessidade de se relacionar, interagir, sustentar e promover de alguma forma os esforços de aprendizagem dos outros. Eles não apenas se reúnem para compartilhar informações e opiniões, mas produzem trabalhos por meio de esforços e contribuições conjuntas, pautados no comprometimento e no carinho de um pelo outro. (Echeita, 2012, p. 29).

comunicarse apropiadamente, ayudarse, resolver conflictos, organizarse, mantenerse en la tarea, etc. (ECHEITA, 2012, p. 30).⁵

- e) ***Evaluación Periódica:*** *Es imprescindible una evaluación regular de carácter formativo que implique a profesores y alumnos, y que permita conocer fortalezas y debilidades, avances o retrocesos en el proceso, así como dinámicas psicosociales negativas y, con todo ello, tomar medidas correctoras y de mejora (Echeita, 2012, p. 33).⁶*

Os conceitos apresentados acima são claros, e de forma prática, montam a dinâmica, sobretudo, social, que se deve promover através da proposta da Educação Cooperativa. O autor contempla processos fundamentais para o bom convívio, relações saudáveis em sala de aula e êxito coletivo em atividades do dia-a-dia escolar, buscando despertar nos estudantes o senso de coletividade e respeito que se refletem como fortes aliados nos processos e nos resultados de aprendizagem, não somente para os alunos, mas também para os professores frente ao cumprimento de suas demandas profissionais. Johnson e Johnson (1999, p. 5) corroboram para essa abordagem e compreendem que:

La cooperación en el aula es un proceso estructurado en el que los estudiantes trabajan en grupos pequeños para ayudarse mutuamente a aprender. La cooperación en el aula se distingue de otros tipos de trabajo en grupo por su base en la teoría de la interdependencia positiva, la responsabilidad individual, el uso simultáneo de habilidades interpersonales y de grupo, y la evaluación grupal.⁷

Com base nesta sequência de conceitos e abordagens cooperativas, vale salientar que o êxito coletivo não deve inibir o desempenho individual dos sujeitos, como comumente acontece nas práticas tradicionais de trabalho em grupo em nossas escolas. Na condição de professores,

⁵ Tradução livre: **Habilidades Sociais:** Para contribuir para o sucesso de um esforço cooperativo, são necessárias atitudes e habilidades interpessoais e de trabalho em pequenos grupos, sem as quais o trabalho não progredirá. Geralmente nos referimos a elas como “habilidades sociais para cooperar” e são necessárias para tomar decisões, construir confiança, comunicar-se adequadamente, ajudar uns aos outros, resolver conflitos, organizar-se, manter-se concentrado na tarefa, etc. (ECHEITA, 2012, p. 30).

⁶ Tradução livre: **Avaliação Periódica:** É essencial uma avaliação regular de carácter formativo que envolva professores e alunos, e que nos permita conhecer os pontos fortes e fracos, os progressos ou retrocessos do processo, bem como as dinâmicas psicossociais negativas e, com tudo isto, tomar medidas corretivas e de melhoria (ECHEITA, 2012, p. 33).

⁷ Tradução livre: A cooperação em sala de aula é um processo estruturado no qual os alunos trabalham em pequenos grupos para ajudar uns aos outros a aprender. A cooperação em sala de aula distingue-se de outros tipos de trabalho em grupo pela sua base na teoria da interdependência positiva, da responsabilidade individual, do uso simultâneo de competências interpessoais e de grupo e da avaliação de grupo.

quantas vezes nos deparamos com cenários em que apenas um ou dois estudantes assumem o protagonismo na atividade proposta, e os demais exercem papéis marginais no desenvolvimento do processo? Na Educação Cooperativa o trabalho em grupo deve impulsionar o rendimento individual, de modo a instigar e motivar que todos os sujeitos sejam protagonistas nas ações de aprendizagem que levam ao êxito coletivo.

Em complemento, compreende-se que uma das formas de verificar o andamento de tantos pontos cruciais é a prática da “avaliação periódica”, fugindo do caráter tradicional de avaliação, trata-se de um modelo que busca monitorar os avanços e pensar possibilidades de melhora para os desafios encontrados ao longo do percurso. Esse tipo de avaliação abrange a prática do professor e dos alunos (podendo ser realizada grupalmente) mediante o desenvolvimento do trabalho proposto e realizado, analisando horizontalmente e avaliando em caráter formativo as ações dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, é um espaço de escuta ativa, autoavaliação e planejamento de novos ciclos de melhora.

3.2 Educação Cooperativa e Ensino de Língua Espanhola

A abordagem sociocultural de Vygotsky (1991) proporciona uma compreensão sobre o desenvolvimento do conhecimento como um processo intrinsecamente ligado ao ambiente social e cultural em que ocorre. Ao explorar a interação entre indivíduos e seu contexto, podemos desvendar as complexidades da aprendizagem e da construção do conhecimento de forma coletiva e socialmente produzida. Considerando que os elementos socioculturais moldam e influenciam o desenvolvimento cognitivo e o processo de construção de conhecimento, é plausível a utilização de uma perspectiva metodológica cooperativa e interativa entre estudantes no tocante da aquisição da aprendizagem de um idioma estrangeiro.

As habilidades de leitura, escrita, escuta e fala são fundamentais no processo de aprendizagem de um idioma, sendo necessária a prática contínua em sala de aula, mediante planejamento, organização e monitoramento do professor responsável. No ensino de Língua Espanhola não seria diferente. Tais habilidades devem ser constantemente trabalhadas com os estudantes, e uma das formas promissoras de propiciar essas práticas pode ser através da metodologia cooperativa, pois ao compartilhar conhecimentos prévios entre si, somados ao que aprendem no ambiente da sala de aula, os estudantes podem alcançar resultados coletivos positivos.

Swain (2000) e Figueiredo (2006) concordam que a interação e a colaboração entre estudantes são estratégias eficazes para alcançar objetivos comuns. No contexto do ensino de

língua espanhola, assim como em outras disciplinas, o foco está na construção de conhecimento e na aquisição de habilidades fundamentais. Portanto, as trocas linguísticas entre alunos desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem. Essas interações promovem o surgimento de hipóteses, questionamentos e resultados desejados pelo grupo, além de oferecerem apoio emocional, fortalecer a confiança coletiva e cultivar um espírito de cooperação ao longo do tempo, incentivando o alcance de conquistas compartilhadas.

Uma investigação-ação desenvolvida por Dias (2017), para obtenção do título de mestre, intitulada de “A Aprendizagem Cooperativa no Ensino do Português e do Espanhol”, traz uma explanação rica em detalhes sobre a aplicação da metodologia cooperativa no ensino básico e secundário nas disciplinas de português e espanhol. A autora apresenta como desenvolveu sua pesquisa na Escola Secundária Quinta das Palmeiras (ESQP), localizada em Covilhã, município distrito de Castelo Branco em Portugal, e mostra o processo de implementação de inúmeras atividades de português e espanhol sob a perspectiva da Educação Cooperativa.

O estudo foi desenvolvido durante o ano letivo de 2016 e um dos maiores focos durante o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática cooperativa junto às turmas foi a proposta de trabalho em grupos heterogêneos, que é uma das técnicas de aprendizagem cooperativa, pois contribui para novas interações entre os estudantes, possibilitando a descoberta de interesses em comum e a troca de conhecimentos, informações e visões de mundo.

Dias (2017) trabalhou distintos temas e propostas didáticas durante as atividades curriculares e extracurriculares, envolvendo leitura, interpretação, cartazes, palestras, trabalhos de campo, eventos, entre outros, que despertavam os alunos não somente para os conhecimentos teóricos e práticos, mas também para interações sociais e emocionais. E sobre as impressões da implementação da Educação Cooperativa como uma alternativa exitosa de prática pedagógica, a autora descreve:

[...] foram benéficas tanto a nível cognitivo como ao nível das atitudes, tendo em conta todas as observações realizadas por nós e os resultados obtidos depois da realização das atividades em grupo. Também os próprios alunos admitiram que gostaram de trabalhar em grupo e consideraram que foi uma estratégia vantajosa, e demonstraram o desejo de voltar a repetir. Com isto, consideramos que o trabalho cooperativo promoveu a troca de informações e saberes entre os alunos, ajudando-os a ultrapassar dificuldades e a consolidar conhecimentos (Dias, 2017, p. 83).

Vale salientar que a abordagem cooperativa não renderá apenas vantagens ao professor e aos estudantes, por se tratar de uma proposta nova, que se difere do trabalho em equipe tradicional e que busca a interação de grupos heterogêneos, assim que é comum que cause um

estranhamento e até mesmo uma certa resistência por parte de alguns estudantes. Portanto, o alcance de resultados vantajosos não acontecerá em um “passe de mágicas”, e em acordo com Dias (2017) não é isso que queremos apontar, pois se trata de uma alternativa para o processo de aprendizagem, e isso deve considerar fatores como planejamento, tempo e constância.

Segundo Benavente (2015), embasada nos documentos orientadores do Ministério da Educação de Portugal, a cooperação é considerada uma “competência transversal fundamental” para todos os níveis de ensino, e no que se refere aos Programas de Português e Espanhol, enfatiza-se a construção de contextos de aprendizagem e grupos cooperativos, de modo a estimular aspectos como confiança, competência, aprendizado com/em grupo e diversidade de ritmos e formas de aprendizagem.

Esta autora desenvolveu um trabalho cooperativo com o 3º ciclo da Escola Secundária Pedro Alexandrino, em Póvoa de Santo Adrião, no município de Odivelas – Distrito de Lisboa, no qual realizou sequência de atividades em português, como língua materna, e espanhol, como língua estrangeira. Este estágio explicitou alguns aspectos distintos da proposta anteriormente apresentada, pois foi executado em um período de tempo mais curto (quatro meses) e utilizou diferentes métodos de aprendizagem cooperativa, dos quais podemos destacar: verificação em pares; Student Teams Achievement Division (STAD).

Segundo Topping, 2009, p. 22 “o método de verificação em pares é uma abordagem colaborativa que permite aos alunos revisar e avaliar o trabalho de seus colegas. Esta prática não apenas melhora a qualidade do trabalho final, mas também desenvolve habilidades críticas e reflexivas nos estudantes”. É uma forma de propor a aprendizagem cooperativa, motivando o alcance de conhecimentos relacionados à avaliação, revisão e correção, destacando ainda a importância da construção e aceitação de sugestões e críticas construtivas vindas de seus próprios colegas, o que reforça a ideia da interdependência positiva.

Já no método Student Teams Achievement Division, “os alunos trabalham em equipes para aprender e garantir que todos os membros do grupo compreendam o conteúdo apresentado, sendo a pontuação do grupo baseada na melhoria do desempenho individual de seus membros” (Slavin, 1994, p. 4). Essa estratégia está relacionada ao princípio da responsabilidade pessoal e do rendimento individual, uma vez que reforça a proposta de que o êxito coletivo só ocorre quando cada indivíduo do grupo cooperativo cumpre com sua parcela de responsabilidade, contribuindo diretamente para o aumento do rendimento individual de seus membros.

No geral, os resultados apresentados no estudo apontam para vantagens e benefícios da implementação de atividades articuladas à proposta da aprendizagem cooperativa, sem deixar

de mencionar pontos fracos identificados no processo de implementação. Considerando as respostas do questionário aplicado aos sujeitos participantes do estudo, Benavente (2015, p. 40), descreve sua percepção após análise dos resultados:

[...] apenas nas questões relativas à gestão do tempo e à motivação e elogio entre os colegas do grupo se verificaram respostas de natureza negativa. Nos restantes itens (respeito pelo trabalho dos outros grupos, entreaajuda e contributo de todos os elementos do grupo, partilha de responsabilidades, expressão adequada de desacordos, chegada a consensos e eficácia da cooperação na aprendizagem), as respostas foram sempre em sentido positivo. Parece, então, poder concluir-se que se verificou, no final do ano letivo, uma evolução favorável no que respeita à aquisição de competências sociais por parte dos alunos.

A prática da aprendizagem cooperativa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências sociais dos alunos, promovendo habilidades essenciais como a comunicação eficaz, a empatia, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Ao trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns, os estudantes aprendem a valorizar diferentes perspectivas, a construir relacionamentos interpessoais saudáveis e a colaborar de maneira respeitosa e produtiva. Essas competências sociais não só enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os alunos para interagir de forma positiva e eficaz em diversos contextos sociais e profissionais ao longo de suas vidas.

Ao se considerar a aplicação da metodologia cooperativa para o ensino de espanhol, o levantamento bibliográfico revela que a maioria das referências disponíveis provêm de trabalhos estrangeiros, como os mencionados anteriormente. No contexto brasileiro, ainda é mais difícil encontrar pesquisas específicas que explorem o ensino de espanhol com base na metodologia cooperativa, o que também se observa em escala institucional, visto que na UFPB são escassos trabalhos dessa natureza, evidenciando a necessidade de investigações e produções acadêmicas que possam adaptar e contextualizar essas abordagens para a realidade local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Articulação e Planejamento: Integração da BNCC com Estratégias de Aprendizagem Cooperativa

Ao pensar uma proposta de atividade para ser aplicada na disciplina de língua espanhola para o ensino médio, é de suma importância basear-se no documento norteador da educação básica, a BNCC. Neste estudo destacou-se a necessidade de identificar e relacionar competências e habilidades da área de linguagens que sejam contempladas na organização do material, de modo que a proposta esteja diretamente firmada no planejamento escolar e articulada perante os direcionamentos da BNCC.

No quadro abaixo estão expressas: a competência geral da BNCC, a competência específica da área de linguagens e a habilidade de linguagens que nortearam e motivaram a sequência de atividade apresentada nesse estudo, cujo tema trata da “Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico”. Tal proposta está metodologicamente organizada sob a perspectiva da aprendizagem cooperativa, podendo ser trabalhada nas três séries do ensino médio, contribuindo academicamente para o alcance da habilidade EM13LGG201.

Quadro 1 – Competências e Habilidade BNCC

<p>COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC – 09</p>	<p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
<p>COMPETÊNCIA DE LINGUAGENS - 06</p>	<p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>
<p>HABILIDADE DE LINGUAGENS - EM13LGG201</p>	<p>Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2018), adaptado pela autora (2024).

Como visto no tópico de fundamentação teórica, a metodologia cooperativa utiliza de distintas técnicas e/ou estratégias para se firmar enquanto proposta de aprendizagem, e neste

trabalho não seria diferente. Comungando com a competência geral da BNCC, buscou-se evidenciar o fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes, o respeito mútuo e a valorização da diversidade e dos saberes, destacando a importância do trabalho cooperativo na construção do conhecimento e de boas práticas educacionais.

É nesse sentido que foram elencadas as técnicas de “grupos heterogêneos” e “grupos de base e especialistas” para desenvolver a atividade proposta, visando promover o máximo de interação entre os estudantes, de modo que estes sejam capazes de alcançar o êxito coletivo, respeitando e valorizando a diversidade cultural e social, os diferentes pontos de vista e as diversas formas de aprender. Para melhor compreensão das estratégias escolhidas, considera-se suas conceituações:

La composición heterogénea de los grupos facilita la aparición y riqueza de los conflictos sociocognitivos. Cuanta mayor es la variedad cognitiva de los miembros de un grupo mayor es la posibilidad de que se encuentren personas con distintos sistemas y niveles de conocimientos previos y elencos de respuestas a las situaciones planteadas (Gutiérrez, 2007, p.31).⁸

Considerando a diversidade cultural, étnica e social em termos de Brasil, e precisamente no que tange as múltiplas condições e características de nosso público escolar, é de suma importância trabalhar com base na heterogeneidade em sala de aula. Isso reforça o compromisso da educação no combate a preconceitos, intensificação do respeito mútuo e valorização das diferenças, além de possibilitar interações sociais que promovem a facilitação da aprendizagem e da boa convivência escolar, minimizando resistências negativas e comportamentos inadequados para o ambiente educacional.

Los grupos de base cooperativos tienen un funcionamiento de largo plazo (por lo menos de casi un año) y son grupos de aprendizaje heterogéneos, con miembros permanentes, cuyo principal objetivo es posibilitar que sus integrantes se brinden unos a otros el apoyo, la ayuda, el aliento y el respaldo que cada uno de ellos necesita para tener un buen rendimiento escolar. Los grupos de base permiten que los alumnos establezcan relaciones responsables y duraderas que los motivarán a esforzarse en sus tareas, a progresar en el cumplimiento de sus obligaciones escolares (como asistir a clase, completar todas las tareas asignadas, aprender) y a tener un buen desarrollo cognitivo y social (Johnson; Johnson; Holubec, 1999, p. 06).⁹

⁸ Tradução livre: **A composição heterogênea dos grupos** facilita o aparecimento e a riqueza de conflitos sociocognitivos. Quanto maior for a variedade cognitiva dos membros de um grupo, maior será a possibilidade de encontrar pessoas com diferentes sistemas e níveis de conhecimento prévio e gamas de respostas às situações colocadas (Gutiérrez, 2007, p.31).

⁹ Tradução livre: Os **grupos de base** cooperativa têm um funcionamento de longo prazo (pelo menos quase um ano) e são grupos de aprendizagem heterogêneos, com membros permanentes, cujo principal objetivo é permitir aos seus membros fornecerem-se mutuamente o apoio, a ajuda, o incentivo e o apoio que cada um deles oferece. eles precisam ter um bom desempenho na escola. Os grupos de base permitem aos alunos estabelecer relações responsáveis e duradouras que os motivarão a trabalhar arduamente nas suas tarefas, a progredir no cumprimento

Os grupos de base são exemplos de grupos heterogêneos e devem ser formados de modo que se priorize a imparcialidade, colocando em foco a possibilidade de relações sociais, interação promotora, cooperativismo e apoio mútuo que outrora não existiam devido ao distanciamento muito comum entre alunos em uma sala de aula. Após formados, e sob orientação do professor, estes grupos devem se manter a longo prazo, de modo que se crie um vínculo de interdependência positiva, onde se prioriza o êxito coletivo entre os membros.

*Consiste, como su propio nombre indica, en crear **grupos de expertos** sobre diferentes temas o actividades. Los grupos de expertos están formados por un miembro de cada equipo base (son los equipos que solemos tener estables en el aula). De forma que cada miembro del equipo base se hace experto en un tema o tarea. Una vez se han hecho expertos en el tema, vuelven a su equipo base y explican al resto de compañeros/as aquello que han aprendido^{10,11}.*

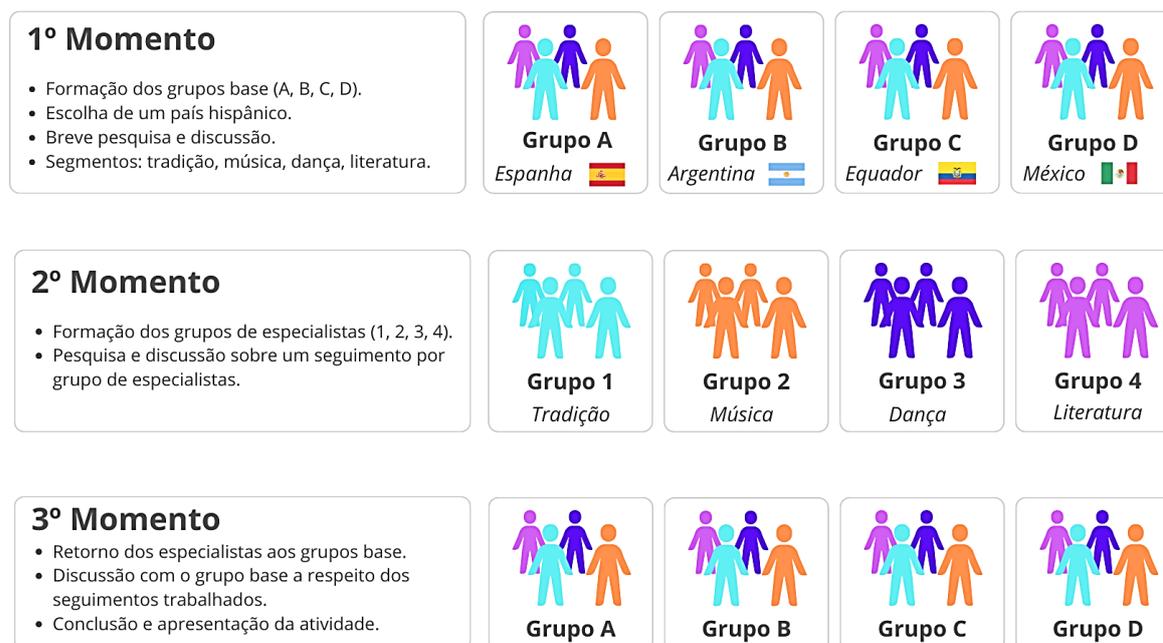
Os grupos especialistas ou “*expertos*” são parte fundamental para o processo de aprendizagem cooperativa, pois é através dessa prática que os grupos bases se fortalecem no diálogo, na discussão de ideias, na troca de conhecimentos e construção do êxito coletivo. Quando um integrante do grupo base participa do grupo especialista, tem como missão não só aprender e se especializar em determinado assunto, mas também, compartilhar, ensinar e promover o conhecimento aos demais integrantes de seu grupo base (Figura 1).

das suas obrigações escolares (como assistir às aulas, completar todas as tarefas atribuídas, aprender) e a ter um bom desenvolvimento cognitivo. e social (Johnson; Johnson; Holubec, 1999, p. 06).

¹⁰ GRUPOS de expertos (aprendizaje cooperativo). **Una Pizca de Educación**. 25 de mayo de 2021. Disponível em <https://unapizcadeeducacion.com/2021/05/25/grupos-de-expertos-aprendizaje-cooperativo/>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

¹¹ Tradução livre: Consiste, como o próprio nome sugere, na criação de **grupos de especialistas** em diversos temas ou atividades. Os grupos de especialistas são formados por um membro de cada equipe base (são as equipes que costumamos ter estáveis em sala de aula). Assim, cada membro da equipe principal torna-se um especialista em um tópico ou tarefa. Depois de se tornarem especialistas no assunto, eles retornam à equipe de base e explicam aos demais colegas o que aprenderam.

Figura 1- Exemplo de Distribuição dos Alunos nos Grupos e Etapas da Atividade



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O esquema ilustrado na figura acima apresenta as etapas fundamentais do processo cooperativo mediante estratégia dos grupos heterogêneos de base e especialistas. Utilizando o exemplo de uma das etapas da sequência de atividades elaborada neste estudo, podemos visualizar o movimento do processo de aprendizagem em seus momentos principais. No exposto, consideramos a organização da turma em quatro grupos com quatro integrantes cada, estrutura que pode ser alterada, a depender da quantidade de alunos.

É importante que o professor articule e organize a turma em grupos preferivelmente pequenos, uma vez que grupos maiores tendem a ser mais difíceis de orientar. Desse modo, o professor pode optar por aumentar a quantidade de grupos, mantendo a quantidade de integrantes, o que facilitará sua articulação junto ao grupo cooperativo, condição que fará toda diferença no processo de aprendizagem dos estudantes, pois a atenção e a orientação personalizada do professor são condicionantes no alcance dos objetivos.

É necessário levarmos em conta que na cotidianidade escolar existem inúmeras tentativas de promover trabalhos e atividades em grupos ou equipes, mas, na mesma frequência, estas ações ficam na superficialidade e logo se diluem, uma vez que não estão firmadas em aparatos teórico-metodológicos e não seguem um planejamento específico. Desse modo, vemos na Educação Cooperativa uma forma de promover e manter estas estruturas cooperativas de aprendizagem, visando melhores rendimentos escolares e boas interações em sala de aula.

Considerando o discutido e apresentado acerca das articulações e planejamento que integram BNCC e estratégias de aprendizagem cooperativa, entendemos que esse “casamento” tem bastante potencial de aplicação em sala de aula com vistas a resultados promissores. No tópico a seguir apresentamos uma sequência de atividades para o ensino de língua espanhola, utilizando a metodologia cooperativa, com direcionamentos sobre como esta pode ser introduzida e implementada na rotina escolar junto aos estudantes do ensino médio.

4.2 Diversidade cultural e linguística no mundo hispânico: sequência de atividade para o ensino de língua espanhola

Aqui detalhamos uma sequência de atividades elaboradas e organizadas para implementação de aulas e conteúdos firmados na metodologia da aprendizagem cooperativa. Tal proposta pode ser trabalhada durante as aulas de língua espanhola ou em formatos como disciplinas eletivas e/ou clubes de protagonismo. Em termos de aplicação, as atividades podem ser concluídas em no mínimo seis semanas, de modo que os tópicos sejam trabalhados continuamente. Entretanto, considerando a baixa carga horária semanal para o ensino de língua espanhola, pode ser necessário um prazo maior, condição que não altera o processo, desde que semanalmente seja trabalhada alguma etapa da proposta.

Figura 2 - Organograma de Aplicação



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme ilustrado no organograma, a proposta oferece seis atividades a serem trabalhadas sob a perspectiva da Educação Cooperativa nas aulas de espanhol. As atividades seguem uma sequência lógica que vai desde a compreensão básica acerca da Educação Cooperativa, até a apresentação e socialização das experiências vivenciadas ao longo da aplicação da sequência. É de suma importância que tanto o professor, quanto os alunos saibam das etapas a serem seguidas e que finalizem a experiência avaliando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados em uma próxima proposta.

Abaixo, detalhamos as atividades com objetivos, metodologias, etapas e produtos que dão forma e estrutura à sequência firmada no tema “Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico”. Destacamos que a escolha dos materiais como textos, músicas, sites de pesquisa, entre outros, necessários para o cumprimento da sequência, ficam a critério do professor, sua criatividade mediante a dinâmica da turma e a disponibilidade dos recursos didáticos escolares.

4.2.1 Introdução à Educação Cooperativa

Objetivo: Apresentar aos alunos a proposta de aprendizagem cooperativa, seus fundamentos, conceitos básicos e sua importância na construção de um processo de aprendizagem que visa ao êxito coletivo e a melhora nas relações sociais.

Atividade: Após explanação sobre Educação Cooperativa, realizar dinâmicas que destaquem a importância da cooperação no alcance de objetivos. Podem ser utilizadas: dinâmicas com bexigas, dinâmicas para pular corda em grupo, entre outras.

Produto: Finalizada a sequência de atividades sobre o trabalho cooperativo junto aos estudantes, desenvolver uma roda de conversa, guiada por apontamentos, perguntas e respostas a respeito da experiência, com o intuito de dar voz aos estudantes e perceber seus níveis de interesse e aceitação pela aprendizagem cooperativa. Este momento é importante para que o professor identifique as possíveis resistências que enfrentará ao longo do processo.

4.2.2 Atividade de abertura: exploração da diversidade cultural

Objetivo: Introduzir os alunos à Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico.

Metodologia:

1ª Etapa - Formação de grupos cooperativos de base. Cada grupo (4 pessoas) escolherá um país de língua espanhola para pesquisar sobre sua cultura: tradições, música, dança, literatura (estes elementos podem ser definidos pelo professor). O grupo de base deverá realizar uma pesquisa geral sobre o país escolhido, buscando tomar um conhecimento básico acerca de sua cultura. Este grupo tem a missão de definir a especialidade de cada integrante. Ex: Integrante 1 (tradição); Integrante 2 (música); Integrante 3 (dança); Integrante 4 (literatura).

2ª Etapa - Formação de grupos cooperativos especialistas. Os grupos especialistas serão formados por um integrante de cada grupo de base (4 pessoas), que junto ao seu novo grupo se especializará em um único segmento da atividade proposta. Ex: Grupo especialista em Tradição; Grupo especialista em música; Grupo especialista em dança; Grupo especialista em literatura.

Produto: Depois de se especializarem em seus seguimentos, cada integrante retorna ao seu grupo de base, para repassar, socializar e compartilhar informações sobre seu segmento. Por fim, os grupos base já articulados, devem apresentar à turma os resultados de suas pesquisas. Sugestão: Cartazes com desenhos ou recortes, *slides* ou vídeos sobre os aspectos culturais do país pesquisado.

4.2.3 Atividade de leitura e análise de textos literários e/ou musicais

Objetivo: Desenvolver a habilidade de analisar e apreciar textos literários e musicais de autores hispânicos.

Metodologia:

1ª Etapa - Em grupos de base: Os alunos lerão textos e ouvirão músicas selecionadas pelo professor, podendo ser um texto e/ou música para cada grupo, seguindo a referência dos países estudados na atividade anterior. Cada grupo será responsável por analisar uma obra, identificando seus elementos culturais, sociais, históricos e geográficos (estes elementos podem ser definidos pelo professor).

2ª Etapa - Em grupos especialistas: Os alunos focarão em um segmento de cada obra ofertada pelo professor ao grupo base. Desse modo, existirão quatro grupos especialistas e cada um se especializará em um segmento. Ex: Grupo especialista em elementos culturais; Grupo especialista em elementos sociais; Grupo especialista em elementos históricos; Grupo especialista em elementos geográficos.

Produto: Após retornarem aos grupos base e organizarem os conhecimentos, realizarão um relatório de análise e uma apresentação oral para compartilhar suas interpretações e reflexões.

4.2.4 Atividade de produção criativa: teatro ou curta-metragem

Objetivo: Aplicar o conhecimento adquirido na produção de uma obra artística colaborativa.

Atividade: Utilizando as informações compartilhadas nos grupos heterogêneos ao longo do processo cooperativo, os alunos em seus grupos de base criarão uma peça de teatro ou curta-metragem que represente uma situação cultural ou histórica de um país hispânico. A depender da necessidade de mais pessoas para a encenação da obra, os grupos podem colaborar entre si.

Produto: Apresentação da peça ou exibição do curta-metragem para a turma.

4.2.5 Reflexão e avaliação

Objetivo: Refletir sobre o processo de aprendizagem e a importância da diversidade cultural.

Atividade: Realizar um debate em sala sobre o que foi aprendido, com foco na importância da cooperação e da valorização das culturas hispânicas.

Produto: Redação individual sobre a experiência de aprendizagem com a metodologia cooperativa e sua contribuição para os conhecimentos acerca da diversidade cultural hispânica.

6. Culminância

Objetivo: Compartilhar com a comunidade escolar as experiências e as atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de aplicação da metodologia cooperativa, bem como, replicar aos demais professores e equipe escolar, uma nova possibilidade de ensinar e aprender.

Atividade: Planejar o evento com os estudantes de modo que, em grupos cooperativos, sejam orientados a desenvolver funções para a organização da culminância. A forma como ocorrerá o evento ficará a critério do professor, mediante as condições de tempo, estrutura e disponibilidade de recursos escolares.

Produto: Apresentação das atividades desenvolvidas sobre o tema “Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico”. Devem ser apresentadas as produções dos estudantes, bem como os registros fotográficos realizados durante as etapas do processo. Os estudantes devem,

ainda, contar sobre suas experiências com a aprendizagem cooperativa e com os conhecimentos acerca da diversidade cultural hispânica. O professor também deve se colocar frente à equipe escolar para partilhar de suas experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo promover uma discussão sobre Educação Cooperativa, contribuindo para práticas de ensino em língua espanhola que se firmem nessa perspectiva metodológica. O intuito principal foi desenvolver uma sequência de atividades que pudesse ser aplicada nas três séries do ensino médio e que considerasse os princípios e estratégias da aprendizagem cooperativa.

Mediante as experiências prévias com a proposta, acrescidas de um levantamento bibliográfico sobre a temática, a pesquisa revelou que a Educação Cooperativa pode ser uma implementação exitosa nas práticas diárias da sala de aula, possibilitando melhores resultados acadêmicos e o alcance de habilidades interpessoais consideradas fundamentais para a vida dos estudantes e dos futuros profissionais que serão.

No que tange ao ensino de língua espanhola, e conseqüentemente ao ensino de língua estrangeira, as estratégias cooperativas são úteis, pois proporcionam aos estudantes um aprendizado mais dialogado e interativo por meio do qual o conhecimento se constrói de forma coletiva, a exemplo dos grupos de base e especialistas, condição que viabiliza a criatividade e participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem do idioma.

A sequência de atividades produzida neste estudo, buscou oferecer, além de uma estrutura firmada na Educação Cooperativa, uma proposta educacional que estimulasse a compreensão e a expressão oral e escrita em língua espanhola, de modo que os estudantes percebam a estratégia metodológica cooperativa e a temática centrada na Diversidade Cultural e Linguística no Mundo Hispânico como fatores motivadores para o aprendizado, para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e para a resolução de conflitos em sala de aula.

Em suma, este trabalho reforça a relevância da aprendizagem cooperativa no contexto da educação básica, oferecendo evidências de que tais estratégias metodológicas podem fortalecer não só a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a cidadania. Consideramos que logramos êxito quanto ao cumprimento de nossos objetivos e desde já, apontamos interesse em possíveis submissões e publicações acadêmicas.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, Mafalda Sofia Palaio. **Aprendizagem cooperativa no ensino de português (língua materna) e espanhol (língua estrangeira): uma aposta motivadora de dinamização e enriquecimento do trabalho em sala de aula**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DIAS, Rita Isabel Gonçalves. **A Aprendizagem Cooperativa no Ensino do Português e do Espanhol**. 2017. Dissertação (Mestrado em Artes e Letras) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2017.

ECHEITA, Gerardo. El aprendizaje cooperativo al servicio de una educación de calidad. Cooperar para aprender y aprender para cooperar. In: TORREGO, Juan Carlos; NEGRO, Andrés. (Coords). **Aprendizaje cooperativo en las aulas. Fundamentos y recursos para su implantación**. Madrid: Alianza Editorial, 2012. P. 21-45.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUTIÉRREZ, Juan Luis Gómez. Aprendizaje Cooperativo: Metodología Didáctica para la Escuela Inclusiva. 1. ed. Madrid: ARLEP, 2007.

GRUPOS de expertos (aprendizaje cooperativo). Una Pizca de Educación. 25 de mayo de 2021. Disponível em <https://unapizcadeeducacion.com/2021/05/25/grupos-de-expertos-aprendizaje-cooperativo/>. Acesso em 20 de setembro de 2024.

JOHNSON, D.; JOHNSON, R.; HOLUBEC, Edythe J. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Tradução de Gloria Vitale. Barcelona: Paidós, 1999.

KRICHESKY, G; MURILLO, J. Las comunidades profesionales de aprendizaje: una estrategia de mejora para una nueva concepción de escuela. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 9, n. 1, p. 65-83, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

SAVATER, Fernando. **El valor de educar**. Barcelona: Ariel, 1997.

SLAVIN, R. E. **Cooperative learning: theory, research, and practice**. 2. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1994.

TOPPING, K. J. Peer assessment. **Theory Into Practice**, Columbus, OH, v. 48, n. 1, p. 20-27, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Orgs. M. Cole et al. Trad. J. Cipolla Neto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.